



Projeto Torre da Pena: intervenção no património esquecido e sua envolvente

Ulisses Costa *

Palavras-chave

Património; Conservação; Levantamento Arquitetónico; Processo Criativo; Torre da Pena

Keywords

Heritage; Conservation; Architectural Survey; Creative Process; Torre da Pena

Resumo

As ações de salvaguarda, conservação e valorização do património arquitetónico respondem já a um conjunto de orientações presentes nas Cartas e Convenções do património, enquanto ações que se orientam por bases que contribuem para a conservação responsável do valor cultural a que o património está interligado. Com o reconhecimento destes princípios, centramos a nossa reflexão na importância da análise global do objeto pré-existente em que se vai intervir e a influência da natureza criativa do arquiteto neste processo, tendo em conta a noção atual de “património”. Tendo por referência a Torre da Pena localizada no concelho de Marco de Canaveses e o trabalho desenvolvido no âmbito da dissertação para a obtenção do grau de mestre, o estudo que aqui se apresenta pretende divulgar o património construído pouco conhecido atualmente, dinamizando os monumentos e edifícios com valor histórico.

Abstract

The Charters and conventions of the architectural heritage encompasses a series of guidelines that should be considered in intervention in heritage, while actions that contribute to the conservation charge of cultural value to which it is connected. Considering these principles, we focus our reflection on the importance of comprehensive analysis of the preexisting architecture and the influence of the creative nature of the architect in this process, taking into account the current notion of “heritage”. This article is based on the study conducted in master thesis, and aims to promote the built heritage little known today, boosting the monuments and buildings of historical value.

* Arquitecto - Projecto Torre da Pena (ulisses-costa@hotmail.com)

1. Introdução

A intervenção no património edificado tem conquistado cada vez mais um lugar sólido em diversas áreas de atuação, nomeadamente na atividade do arquiteto. Sublinhando a *Carta de Cracóvia de 2000*, o “objetivo da conservação dos monumentos e dos edifícios com valor histórico, que se localizem em meio urbano ou rural, é o de manter a sua autenticidade e integridade”, levando a considerar uma conservação responsável da obra de arte e do testemunho histórico, no sentido de reunir as condições possíveis para uma boa transmissão do bem cultural às gerações futuras.

Simultaneamente, verifica-se uma tendência crescente ao longo das últimas décadas em atribuir relativa importância à conservação dos espaços rurais, entendidos agora como um “refúgio” na medida em que permitem contrariar o ritmo agitado da vida citadina (Alves, 2002). Neste sentido, compreende-se a importância das boas práticas de intervenção que permitam manter a memória e a tradição do local, devolvendo atratividade aos espaços rurais, dando-lhes um novo uso. O estudo que aqui se apresenta pretende, portanto, demonstrar a necessidade de conservação e valorização do património construído, pela importância que representa na história e nos valores das sociedades, aliada à necessidade de devolver os espaços rurais às comunidades.

Intervir no património de forma a respeitar os seus valores e a preservar os seus bens requer, entre outros aspetos, que os projetos de intervenção arquitetónica sejam “devidamente acompanhados por informação detalhada, que permita a análise global do objeto pré-existente em que se vai intervir” (Costa, 2013:12). Deve, por isso, ter-se em conta um conjunto de princípios de caráter técnico e operacional no desenvolvimento de ações de salvaguarda, conservação e valorização do património, nomeadamente, a metodologia do levantamento arquitetónico, o reconhecimento da dinâmica do lugar e o posterior diagnóstico do objeto pré-existente.

Este artigo tem por base o estudo que desenvolvemos na dissertação para a obtenção do grau de mestre, pela Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada do Porto, com a orientação do Professor Doutor Miguel Malheiro, tendo como caso de estudo a operação de conservação da Torre da Pena. Desta forma, foi traçado um percurso com os objetivos de tentar compreender como é entendida atualmente a conservação do património arquitetónico, e qual o contributo das dimensões operacionais, já referidas, para este processo. No desenvolvimento do estudo, recorreremos à realização de entrevistas a diversos intervenientes no património construído, de forma a reunir informação sobre os temas que nos propusemos estudar e assim obter orientações para a elaboração da proposta de intervenção. Recorreu-se, também, a metodologias de levantamento arquitetónico dos elementos a intervir e a uma análise comparativa de obras que se aproximam ao tipo de intervenção que constitui o cerne desta operação de conservação da Torre da Pena.

2. Apontamentos teóricos

2.1. Património e Conservação

Ao longo dos tempos, é possível verificar que os conceitos de “património”, “património histórico” ou “património arqueológico e arquitetónico” sofreram algumas alterações, de modo a acompanhar a evolução da sociedade e das mentalidades em geral. Atualmente, a noção de “património”, entendido como um conjunto de elementos identificáveis por uma determinada sociedade, engloba, ainda, no caso específico do património edificado, o reconhecimento da articulação entre os monumentos e toda a sua área envolvente, com claras repercussões no que respeita ao seu enquadramento físico, económico, social e cultural. Depreende-se destas afirmações a “crescente complexidade no que concerne à abordagem de questões relacionadas com intervenções no património, no sentido em que se devem considerar metodologias de intervenção, cada vez mais interdisciplinares, capazes de responder a este caráter multifacetado do património

nio e, particularmente, do património arquitetónico, com consequências no próprio projeto de intervenção” (Costa, 2013:23).

Tivemos já a oportunidade de referir a *Carta de Cracóvia de 2000*, que contempla uma série de princípios e orientações no que respeita à Conservação do Património Cultural, porém, importa referir que existe um conjunto de documentos redigidos com o mesmo objetivo, desde meados do século XX. Apesar de todos terem a mesma base, os mais recentes tentam adaptar-se às rápidas transformações urbanísticas e culturais que levam à necessidade de proteção patrimonial, apelando à realização de intervenções baseadas num conjunto de opções técnicas apropriadas, integrando a recolha de informação e a compreensão do edifício e do sítio.

2.2. Levantamento arquitetónico e dinâmica do lugar

Atendendo ao exposto até ao momento, optámos, na operação de conservação da Torre da Pena, por metodologias que facilitassem a compreensão do objeto a intervir, assim como de toda a área envolvente, no sentido de obter informação concreta e fiel que nos permitisse orientar as opções do projeto. Recorreu-se, para isso, a um exaustivo levantamento arquitetónico dos objetos pré-existentes na área de intervenção e, ainda, de vários outros elementos que consideramos de interesse para a nossa proposta, de modo a se conseguir o diagnóstico mais fiel possível.

“Qualquer organismo arquitetónico, tanto pelo seu caráter próprio, quanto por ser obra inserida num determinado período histórico - produto, por isso, de uma sociedade com características peculiares – apresenta dados e problemas mais ou menos distantes dos atuais e um modo de conceber a arquitetura, de construí-la, de resolver as dificuldades construtivas. Por conseguinte, para conhecer e compreender verdadeiramente um organismo arquitetónico, ocorre levantá-lo, quer dizer (...) torná-lo gráfico através de modelos representativos.”

(Docci and Maestri, 2005:343)

Foi dada, igualmente, clara relevância ao estudo da dinâmica do lugar, apoiados na ideia de que qualquer elemento arquitetónico deve a sua forma não só à resolução de um problema particular, mas também às forças características do contexto em que está inserido. Estas forças acrescentam informação acerca da representação do objeto no território, constituindo fatores que atuam direta ou indiretamente sobre a forma. Citando Rudolph Arnheim (*in Baker, 1998:4*) ao referir-se sobre as forças subjacentes à expressão artística, “assim como a ênfase da vida está na atividade dirigida e não em um repouso vazio, a ênfase da obra de arte não está no equilíbrio, na harmonia, na unidade, mas em um padrão de forças que estão sendo equilibradas, ordenadas, unificadas”.

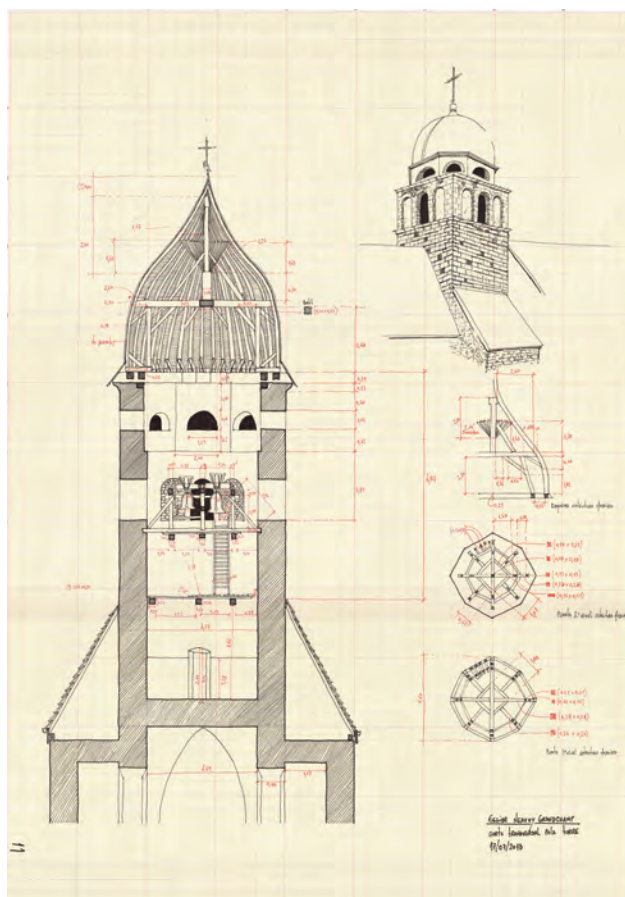


Figura 1. Levantamento de Igreja de Neuville – Grandchamp, Neuville – Grandchamp, Saône-et-Loire, France. Corte Construtivo da torre sineira, realizado no âmbito da 24ª campanha internacional de levantamento arquitetónico do CEP (Centre International d'études des Patrimoines) de 17 de Julho de 2013.

2.3. Processo criativo

Atendendo a todos estes princípios referidos até ao momento, aos quais se deve dar especial atenção aquando da intervenção no património, questionamos ainda neste trabalho, qual seria o papel do processo criativo do arquiteto no meio de todo este percurso que é o ato de projetar. Pretendemos, então, perceber qual a relação entre toda a investigação necessária fazer em arquitetura e o próprio ato de projetar. Em que consiste a atividade do arquiteto, envolvendo todo o processo criativo foi alvo de uma breve reflexão, apoiada no que Linda Groat e David Wang (Groat and Wang, 2013) consideram ser estes dois domínios. Tínhamos por objetivo ajudar a dissipar a noção, por vezes um pouco depreciativa em relação ao trabalho dos arquitetos, de que a conceção da ideia decorre sem o recurso a informação externa, sem a criação de um vasto contexto que influencia o ato de projetar. Na nossa opinião, e o que quisemos evidenciar no nosso estudo, é que a investigação informa, no contexto da arquitetura, o ato de projetar de várias formas, assim como, complementarmente, os processos desenvolvidos no ato de projetar produzem uma grande quantidade de questões que por si só podem levar a muitas formas de investigação. Acreditamos, por isso, que todos os estudos que desenvolvemos, as análises efetuadas, a procura de informação, desde a metodologia do levantamento arquitetónico às entrevistas realizadas e à análise de obras – sobre as quais falaremos adiante – define o percurso metodológico que se aproxima da investigação em arquitetura de que temos vindo a falar. Desta forma, foi criado todo um contexto, toda uma circunstância que, informaram e legitimaram as opções a tomar no ato de projetar, o que permitiu transformar as situações existentes em situações pretendidas (Simon, *cit in* Groat and Wang, 2013).

3. Metodologia

As opções metodológicas tomadas na investigação que serve de base a este artigo serão abordadas de uma forma necessariamente sintética. Para o estudo que desenvolvemos, recorremos a um inquérito a profissionais no sentido de compreender a importância dos princípios técnicos e operacionais falados até ao momento. Assim, realizaram-se entrevistas semiestruturadas a intervenientes com relevância nesta área específica de intervenção em arquitetura, por forma a perceber quais os procedimentos que sustentam as opções adotadas no terreno¹. A análise das entrevistas realizou-se com recurso ao software QSR – Nvivo 8.0, que permitiu a sistematização dos dados. Através das opiniões que recolhemos, ousamos afirmar que o projeto de intervenção é construído mediante um conjunto de perguntas e respostas em que os levantamentos efetuados às pré-existências e o consequente diagnóstico desempenham um papel fundamental.

Constituiu também uma opção metodológica a análise de obras que se aproximavam ao tipo de intervenção que pretendíamos para a Torre da Pena, tendo sido esta análise orientada por dimensões que se consideram essenciais neste tipo de intervenções: *Programa; Integração; Identificabilidade; Forma; Levantamento*². O *Programa* porque permite uma melhor definição dos objetivos, contendo algumas informações orgânicas, funcionais e ainda determinados condicionalismos da obra. Com a *Integração*, quisemos evidenciar o grau de integração dos elementos arquitetónicos no contexto de intervenção. A *Identificabilidade* é aqui entendida como a identidade inequívoca que determinados objetos possuem (Cullen, 2008) e com a *Forma* pretendemos estudar o jogo de volumes e de formas, jogo pelo qual é enten-

¹ As entrevistas, questões de investigação formuladas e os resultados integrais podem ser consultados em Costa, U. *Investigar o Passado para Construir o Futuro: Levantamento arquitetónico e o processo criativo*. Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada do Porto. Dissertação de Mestrado. Porto 2013.

² As obras analisadas foram: Casa da Comporta de Aires Mateus; Hospedaria do Mosteiro de Nossa Sra. NovyDvur de John Pawson; Centro Interpretativo do Mosteiro da Batalha de Cristina Guedes e Lagar de Varas e Arquivo Epigráfico do Atelier 15.

didada a arquitetura. Por fim, com o *Levantamento*, procurámos compreender a influência desta metodologia nos projetos de intervenção estudados.

4. Projeto - Torre da Pena

4.1. A Torre da Pena

A Torre de que temos vindo a falar consiste num património não classificado, de propriedade privada, localizado na freguesia de Tabuado do concelho de Marco de Canaveses, sendo facilmente identificável no local, encontrando-se alinhada ao nível da estrada nacional 101-5. Na documentação consultada, existe uma certa ambiguidade na sua localização cronológica, assim como na sua caracterização e composição formal. Podemos, no entanto, aferir que a data de edificação da Torre da Pena é anterior à de Nevões (Silva, 1994) localizada na mesma freguesia, o que nos leva a supor que rondará o século XIV, podendo aproximar-se a um exemplo de Residência Senhorial Fortificada. À semelhança destes exemplos, cuja caracterização dos atributos que os definem podem ser consultados na obra de Mário Barroca (1997), a Torre da Pena situa-se numa zona fértil, a uma altitude de cerca de

230 m, apresentando anexos de apoio à atividade agrícola. Ergue-se num afloramento rochoso e encontra-se próxima a cursos de água para o fácil abastecimento dos terrenos de cultura. As paredes são erguidas em aparelho pseudo-isódomo sem argamassa de 6,23 m de altura. Quanto à sua espessura, apenas pudemos registar a espessura das ameias que apresenta 0,30 m.

Na envolvente da área de intervenção destaca-se a existência de construções com um vincado valor histórico-cultural, arquitetónico e mesmo arqueológico que marcam todo um percurso que acompanha a EN 101-5. Considerando que, assim como qualquer organismo, também o elemento arquitetónico adquire a sua forma de acordo com as formas que o circundam, optou-se por recorrer ao levantamento arquitetónico de cada uma destas construções com o objetivo de criar um programa de visitas ao longo deste percurso, programa este que legitimou ainda a colocação de um Hotel Rural na Torre da Pena. Assim, procedemos a técnicas de levantamento manual, com o auxílio de instrumentos normalmente utilizados para a sua realização, e ao levantamento topográfico, com recurso a um profissional devidamente credenciado, constituindo o registo fotográfico um importante instrumento complementar...



Figura 2. Perspetiva geral da Torre da Pena e construções anexas

4.2. Projeto

No que respeita à proposta de intervenção arquitetónica, deve salientar-se que esta se baseou na consideração de vários pressupostos, nomeadamente a preocupação com a tensão entre o “passado” e o “presente” que esteve sempre presente no desenvolvimento do projeto. Assim, valorizámos a investigação histórica e o reconhecimento e avaliação dos elementos pré-existentes na definição do programa, assim como, em variadas opções de projeto. Simultaneamente, procurámos uma articulação entre as ruínas, com todo o significado histórico e cultural subjacente, com a nova arquitetura. O respeito pelo sítio foi também conseguido, na medida em que, acreditamos que a forma arquitetónica final resultou não só de um problema particular, mas também das forças características do contexto em que está inserido.



Figura 3. Perspetiva geral do Núcleo Torre da Pena.

Tendo estes princípios como base, depois de efetuadas as metodologias de levantamento arquitetónico consideradas necessárias e julgada a forma como é entendida atualmente a conservação e valorização do património, resultou a seguinte proposta de intervenção. O programa geral passou pela valorização da Torre da Pena e dos edifícios anexos, pela clarificação da coerência formal e das relações com a envolvente, optando-se pela criação de um percurso que unificou os diferentes volumes existentes, quer formalmente quer a nível de funções, surgindo assim três núcleos de intervenção: Torre da Pena, com o Lagar e as Instalações Sanitárias; Celeiro e Bungalow; Hotel Rural e Restaurante (Costa, 2013).

Quanto ao primeiro núcleo, procurou-se respeitar o valor histórico e documental da Torre, passando pela sua conservação integral e rigorosa. Na construção adjacente a este edifício, optou-se pela recuperação do espaço do lagar de vinho,

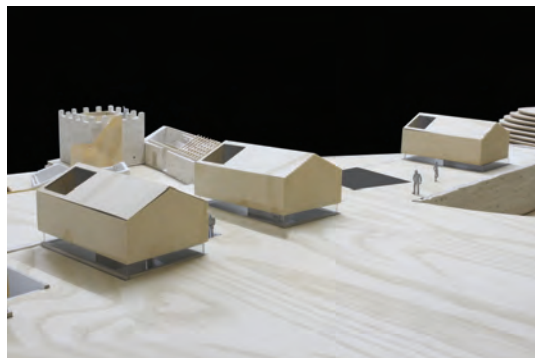
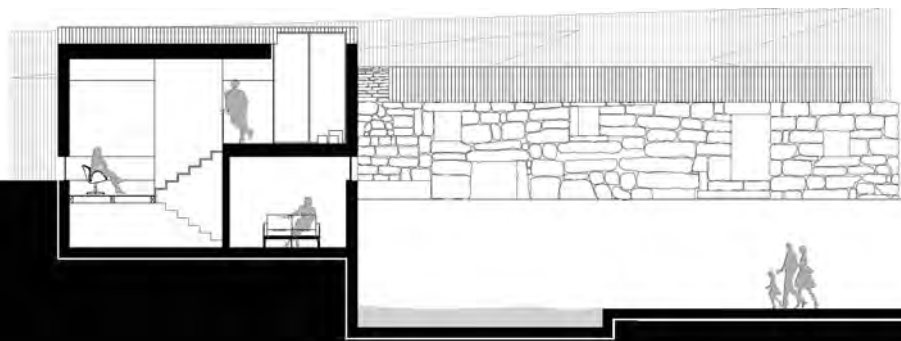


Figura 4. Perspetiva dos Bungalows e Torre da Pena.



criando um Museu do Lagar e ainda um Centro Interpretativo da Torre, onde seriam também expostas as construções de valor histórico na zona envolvente, das quais falamos anteriormente.

No núcleo do Celeiro e Bungalow, o celeiro foi recuperado de forma integral e rigorosa, respeitando o seu valor desde as paredes à cobertura. A habitação individual temporária sob a forma de Bungalow surgiu por analogia ao celeiro existente, com o objetivo de melhorar as relações espaciais de toda a proposta. Os elementos que constituem este núcleo apresentam-se dispersos na área de intervenção criando, assim, uma analogia com as construções dispersas que são motivo de interesse, na proximidade do local.

O maior elemento arquitetónico projetado integra o núcleo do Hotel Rural e Restaurante. Este elemento corresponde ao hotel rural que

seguiu-se, assim, como que um prolongamento da estrutura destinada ao restaurante, permitindo o projetar de novas formas, adaptadas à singularidade do pré-existente local e rendidas aos seus valores fundamentais.

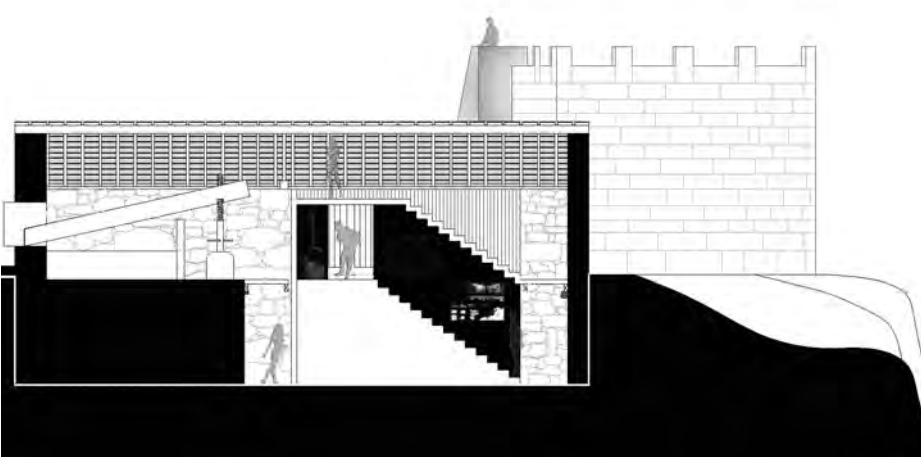
Como salientamos no estudo desenvolvido, o respeito pela história do “sítio rural” assume especial importância, pelo que se recorreu a ações não descaracterizadoras dos edifícios, assegurando a continuidade das suas vidas, adaptados a novas funções, úteis à sociedade. A nova arquitetura não teve a pretensão de se elevar demasiado para não se impor na paisagem. Desta forma, não se pretendia uma nova arquitetura capaz de silenciar a presença da torre e das construções vizinhas, pelo impacto causado pela sua dimensão. O emprego dos materiais quer na consolidação dos edifícios antigos, quer nas novas construções, obedeceram a uma escolha sensata, no sentido



Figura 5. Perspetiva da relação do restaurante com o Hotel.



Figura 6. Perspetiva geral do Núcleo do Hotel e restaurante.



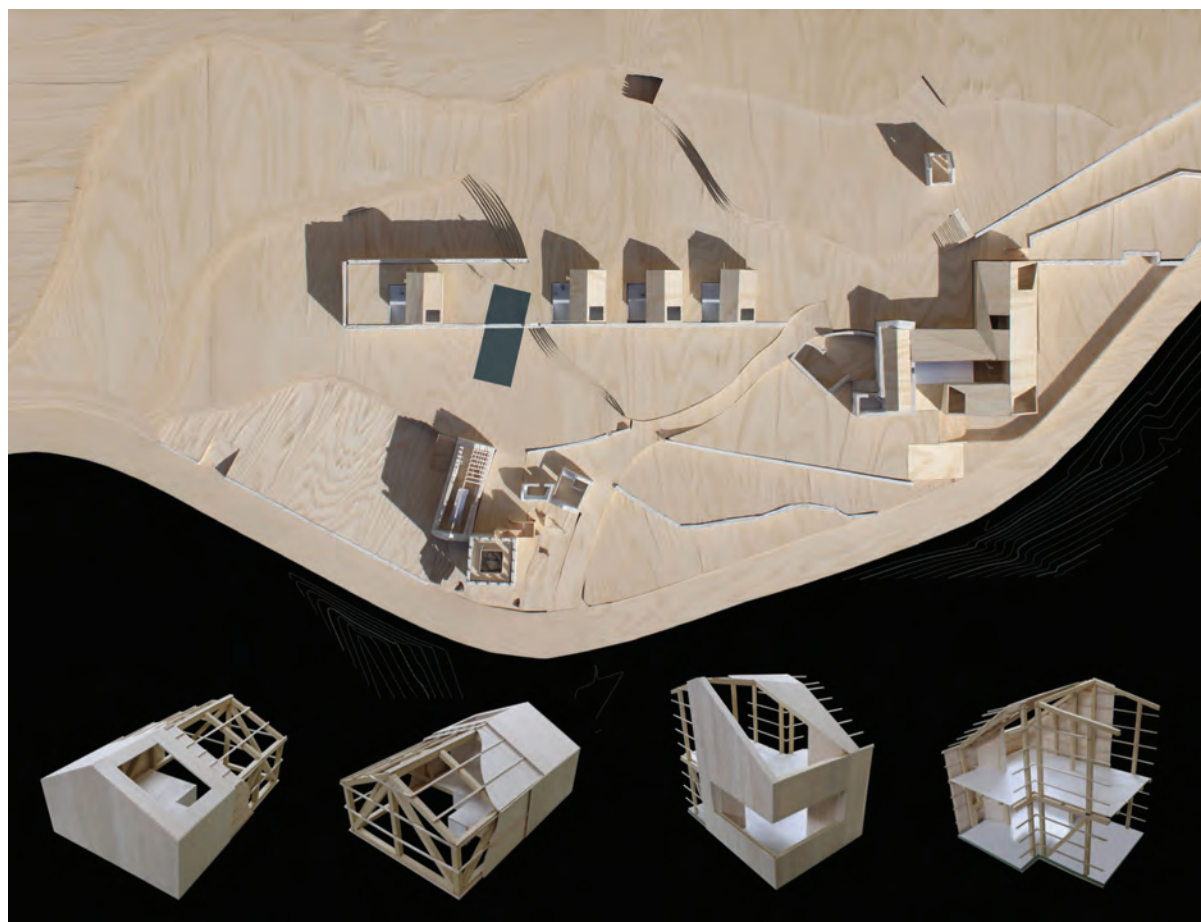


Figura 8. Implantação da Torre da Pena, Maqueta 1:50.

Não obstante, houve a preocupação em manter uma diferenciação entre a obra antiga e a nova arquitetura, princípios estes presentes no restauro científico da *Escola Italiana*. Em particular, buscámos uma modernidade que procurou na tradição uma continuidade, quer no que respeita à sua relação com a envolvente e a natureza, quer no respeito pelo carácter dos materiais, dando especial relevância à sua expressão própria, através de uma intervenção que preservou o seu valor histórico e cultural, permitindo a passagem do seu testemunhos às gerações vindouras.

4.3. O levantamento arquitetónico na proposta de intervenção

Um dos objetivos a que nos propusemos responder com o desenvolvimento deste estudo foi averiguar qual a influência da metodologia do

levantamento em operações de conservação e valorização do património. Concretamente, na elaboração da proposta de intervenção que aqui apresentamos, pudemos retirar a influência e a importância deste procedimento em diversos aspetos. Numa primeira fase, considerámos a primeira relação com o conjunto de edifícios a intervir de extrema importância, sentindo que este primeiro contacto marca os momentos seguintes do desenvolvimento do projeto. A observação e a compreensão do objeto arquitetónico, tiveram um papel relevante, funcionando já como uma primeira fase do levantamento arquitetónico. Nas visitas seguintes ao local, o recurso a técnicas de levantamento manual e topográfico para a recolha de medidas dos edifícios e posterior desenho técnico foi fundamental para um profundo conhecimento do existente, limitando e orientando as opções de projeto, ao facultar dados que per-

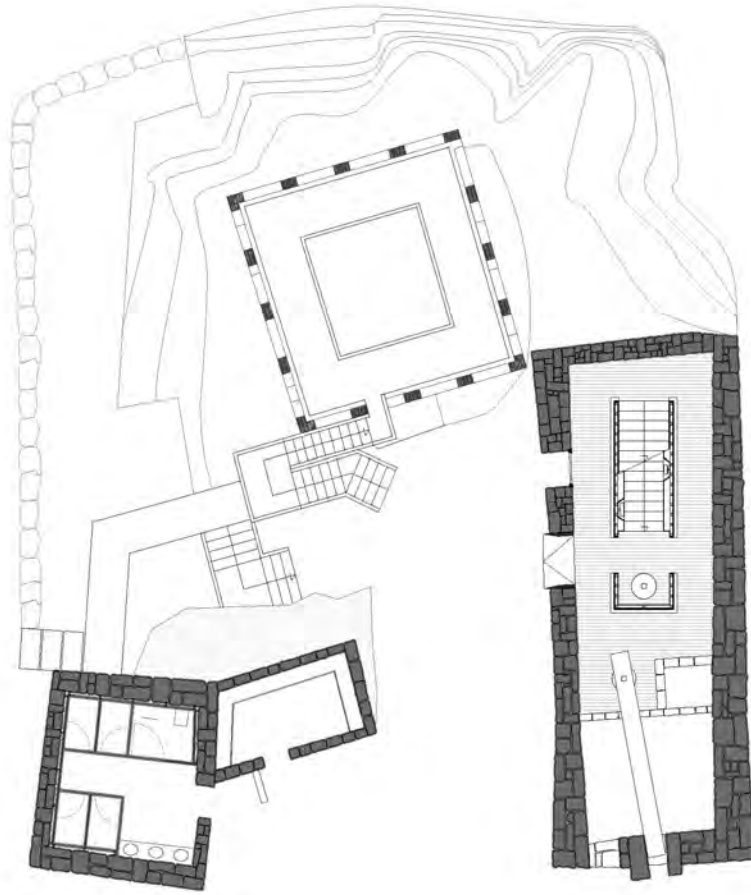


Figura 9. Planta 1:200 do Núcleo da Torre da Pena e Centro Interpretativo.

mitiram analisar as suas relações estruturais, volumétricas e construtivas. Estes dados informaram as opções a serem tomadas aquando da conservação dos elementos pré-existentes e o projetar da nova arquitetura, auxiliando na definição do programa, na escolha dos materiais utilizados, informando ainda o estado de conservação das construções existentes. Como tivemos oportunidade de sublinhar no estudo, o conhecimento de toda a complexidade da realidade arquitetónica abarca ainda a compreensão do passado, do período histórico e da sociedade da qual é expressão, o que permitiu criar um diálogo entre os dois tempos desta construção, com a opção de projetar sempre com respeito pelo pré-existente, mantendo o seu valor histórico e cultural.

De salientar que o levantamento arquitetónico nesta intervenção foi sempre abordado para além do estudo dos edifícios individuais desencaixados do ambiente circundante, havendo a preocupação em considerar a zona de intervenção e a área circundante como um fenómeno complexo e unitário.

4.4. O processo criativo na proposta de intervenção

Com o desenvolvimento da investigação e à medida que se avançava no percurso metodológico, foi surgindo a consideração de novas questões e a valorização de determinados aspetos, nomeadamente, a questão do processo criativo. Ao longo deste processo, sentimos de perto aquilo em que, para Fayga Ostrower (Ostrower, 1993), con-

siste a criatividade. A autora sugere que esta condição não é um fenómeno isolado. Pelo contrário, a natureza criativa do homem elabora-se dentro de um vasto contexto, deixando-se influenciar por vários fatores, como a realidade social, cultural, económica, etc. É como que uma fusão entre intuição e a razão, tratando-se de uma capacidade de escolher dentre várias possibilidades e combinar, criando algo novo.

Ora, foi exatamente esta circunstância que se fez sentir aquando do desenvolvimento da proposta de intervenção. Como tivemos oportunidade de apurar nas entrevistas realizadas, salienta-se a intervenção do arquiteto numa estrutura patrimonial como um ato iminentemente criativo. E este ato criativo encontra-se ligado a uma série de disposições e de compromissos internos e externos. Considerando estas disposições e compromissos, acreditamos que todo o percurso metodológico traçado, as diferentes análises que efetuamos, nomeadamente a recurso à metodologia do levantamento arquitetónico se encontram dentro deste contexto e que, no nosso entendimento, influenciaram, direta ou indiretamente,

a conceção da ideia. Pudemos constatar que, de facto, a investigação efetuada, no contexto da arquitetura, informa o ato de projetar de várias formas, criando todo um contexto que orienta e legitima as opções no ato de projetar, permitindo transformar situações existentes em situações pretendidas. É através do estudo desta relação entre a investigação em arquitetura e o ato de projetar que Groat e Wang pretendem dissipar a ideia de que a atividade do arquiteto decorre sem o recurso a informação externa, sem a criação de um vasto contexto que influencia o ato de projetar.

5. Conclusões

As operações de conservação e valorização do património edificado respondem já a um conjunto de princípios de caráter técnico e operacional, evidenciados nas orientações de intervenção das Cartas e Convenções Internacionais, das quais tivemos oportunidade de referir brevemente, enquanto ações que se orientam por bases que contribuem para a conservação responsável do valor cultural a que o património está interligado.

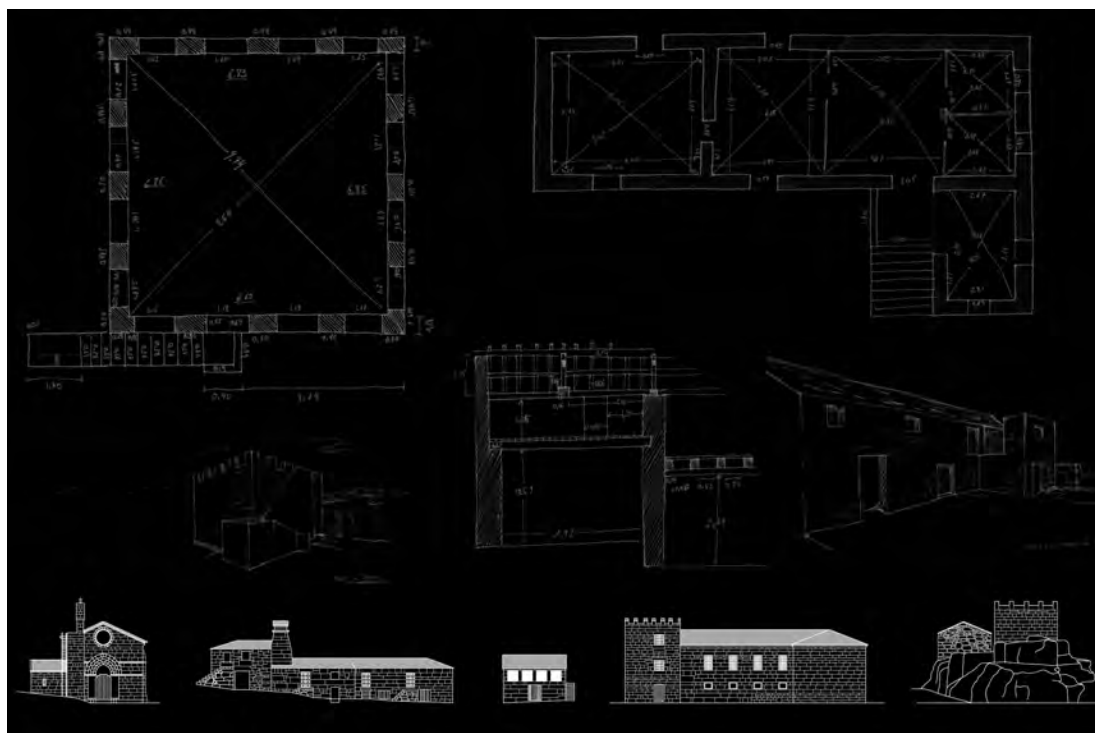


Figura 10. Levantamento arquitetónico.

No estudo que aqui apresentamos, quisemos centrar a nossa reflexão na importância da análise global do objeto pré-existente em que se vai intervir e toda a sua envolvente, tendo em conta a noção atual de “património”, e ainda no papel criativo do arquiteto neste processo. Acerca do levantamento arquitetónico, referimos já no ponto anterior as influências que sentimos ao recorrer a esta metodologia no desenvolvimento prático desta proposta. A complementar estes dados, pela análise das entrevistas que realizamos, verificamos o seu leque de implicações no desenvolvimento do projeto, no sentido em que permite cometer o menor número de falhas durante o processo. Acreditamos que o projeto de intervenção é construído mediante um jogo de perguntas e respostas e, apoiados pelos dados das entrevistas, reconhecemos o valor que estes princípios de carácter técnico e operacional desempenham ao possibilitarem responder de forma mais orientada aos desafios que vão surgindo na conceção do projeto.

Relativamente ao processo criativo do arquiteto, tratando-se de um potencial inerente a todo o ser humano e considerando a sua ligação com um conjunto de disposições e de compromissos internos e externos como referido anteriormente, acreditamos que a criatividade do arquiteto constitui uma das dimensões que medeia o tal jogo de perguntas e respostas que é o projeto de intervenção. Dos múltiplos fatores que nos levaram por determinados caminhos e nos orientaram na to-

nada de decisão até chegar ao resultado final, à resolução do problema, salientamos assim a os dados obtidos com a metodologia do levantamento arquitetónico e a natureza criativa do arquiteto, influenciada, direta ou indiretamente, pelas tais disposições internas e externas. No entanto, temos consciência de que muito ficou por ser feito em relação à análise global do pré-existente, nomeadamente o recurso a técnicas de arqueologia e à avaliação do comportamento estrutural dos edifícios.

Gostaríamos ainda de salientar um outro aspeto que vimos ganhar cada vez mais peso no desenvolvimento de projetos de intervenção no património construído, que é o recurso a equipas multidisciplinares dotadas de meios de investigação passíveis de contribuir e trazer mais vantagens ao projeto. Resta a esperança de que uma reflexão acerca dos resultados obtidos neste estudo e os desafios e questões levantados possam ser considerados em intervenções concretas em conservação no património.

Por fim, queremos reforçar o facto de este artigo se basear numa investigação desenvolvida na dissertação de mestrado *Investigar o Passado para Construir o Futuro: Levantamento arquitetónico e o processo criativo*, pelo que se verificou a impossibilidade de apresentar todos os resultados e análises efetuadas com o devido pormenor. Para um conhecimento mais aprofundado do assunto, sugerimos a consulta deste estudo de uma forma integral.

6. Bibliografia

- ALVES, JOÃO EMÍLIO (2002) – *Património Rural e Desenvolvimento: do discurso institucional às dinâmicas locais. O programa revitalização de aldeias e vilas históricas da Região Alentejo*. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Dissertação de Mestrado, Lisboa.
- BAKER, G. H. (1998) – *Le Corbusier: uma análise de forma*, São Paulo: Martins Fontes.
- BARROCA, M. J. (1997) – Torres, Casas-Torres ou Casas-Fortes. A conceção do espaço de habitação da pequena e média nobreza na baixa idade média, sécs.XII–XV. *Revista de História das Ideias*, vol. 19, p.39-103.
- COSTA, U. (2013) – *Investigar o Passado para Construir o Futuro: Levantamento arquitetónico e o processo criativo*. Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada do Porto. Dissertação de Mestrado. Porto.
- CULLEN, G. *Paisagem Urbana – Arquitetura e Urbanismo*, Edições 70.
- DOCCI, M., MAESTRI, D. (2005) – *Manuale di rilevamento architettonico e urbano*. 8ª edição. Roma: Laterza, p.343.
- GROAT, L., WANG, D. (2013) – *Architectural Research Methods*. 2.ª Edição. United States of America: Wiley.
- OSTROWER, F. (1993) – *Criatividade e processos de criação*. 9ª edição Petrópolis: Vozes.
- SILVA, J. B. P. (1994) – *A Torre de Nevões, Marco de Canavezes, Imóveis Classificados – I*.

6.1. Cartas e Convenções Internacionais

- Carta de Atenas 1931. La Charte d'Athènes pour la Restauration des Monuments Historiques, em www.icomos.org.
- Carta de Veneza 1964. Carta Internacional sobre la Conservación y la Restauración de Monumentos y Sitios. Versão castelhana em www.icomos.org.
- Carta de Washington 1987. Carta Internacional para la Conservación de Ciudades Históricas y Áreas Urbanas Históricas. Versão castelhana em www.icomos.org.
- Carta de Cracovia 2000. Principios para la Conservación y Restauración del Patrimonio Construido, Instituto Español de Arquitectura, Universidade de Valladolid.